

Arde Bogotá: O rock ibérico ateou fogo ao Super Bock Arena

written by António Proença | 18 de Maio, 2026



Era ainda de dia quando as filas começaram a formar-se nos Jardins do Palácio de Cristal. **Grupos de amigos com sotaque galego**, casais mais novos a segurar copos de cerveja ao frio de maio – o ambiente já era de festa muito antes de as portas da Super Bock Arena abrirem às 18h30. A banda espanhola **Arde Bogotá** estreou-se na noite de 16 de maio, na Super Bock Arena, no Porto, com uma sala completamente esgotada, assinando uma daquelas noites que ficarão gravadas na memória do público local.

A noite não estava prevista para ali. Devido à elevada procura, o concerto no Porto foi transferido do **Hard Club** para a **Super Bock Arena**, numa mudança que permitiu que mais fãs

puddessem assistir à actuação da banda, uma das mais aclamadas do momento. O espectáculo foi promovido pela **Everything Is New**, empresa responsável pela promoção de ambas as datas portuguesas da digressão, que tomou a decisão de escalar as salas depois do esgotamento rápido dos bilhetes iniciais – uma aposta que se revelou totalmente acertada: o Pavilhão Rosa Mota encheu-se do chão ao tecto.

Uma invasão (bem-vinda) do lado de lá da fronteira

Quem percorreu a plateia antes do início do espectáculo facilmente percebeu que aquilo era tanto um concerto português como espanhol. Grupos vindos de Vigo, de Pontevedra e de outros pontos da Galiza misturavam-se com portuenses e estudantes universitários que descobriram os **Arde Bogotá** nas redes sociais. O próprio baterista **José Ángel Mercader** reconheceu, em entrevista, que **há muita gente de Espanha que não consegue bilhetes** para os concertos lá e vem até à fronteira, e que faz parte da geografia ibérica criar uma **grande digressão incluindo Portugal. O Porto, pela sua proximidade com a Galiza**, foi o ponto de encontro natural desse fluxo.

Vinte canções, uma hora e vinte minutos de adrenalina

Pouco passava das 20h00 quando as luzes se apagaram. O rugido do público foi instantâneo. **Antonio García, Pepe Esteban, Jota Mercader** e **Dani Sánchez** subiram ao palco sem cerimónias, sem videoclipes introdutórios, sem discursos – apenas guitarras afinadas e a determinação de quem sabe exactamente o que veio fazer.

A noite arrancou com **Los Perros** e não largou o acelerador durante toda a actuação. A setlist percorreu a discografia da banda de forma quase cirúrgica, equilibrando os temas mais recentes com os clássicos que os trouxeram até aqui:

Los Perros – Instrucciones – Millennial – A lo Oscuro – Qué Vida tan Dura – Antifiesta – Sin Vergüenza – Abajo – Flores de Venganza – Clávame tus Palabras – La Torre Picasso – Asidero – Cowboys de la A3 – Escorpio y Sagitario – Virtud y Castigo – La Salvación – Antiaéreo – Cariño – Exoplaneta

Antiaéreo, o tema que lançou a banda para a ribalta em 2020, fez a sala literalmente tremer. Foram vinte canções, sem pausas longas, sem momentos mortos – cada riff, cada verso e cada explosão em palco funcionaram como uma declaração de intenções absoluta: **o rock está mais vivo do que nunca.**

Do primeiro ao último acorde, a **Super Bock Arena** transformou-se num só corpo: o público saltou, dançou e cantou cada verso de cor, como se aquelas canções lhe pertencessem há anos. A banda correspondeu à altura, entregando-se ao palco com uma generosidade que tornou claro que o Porto não era apenas mais uma data na digressão.

Antonio García e o palco como confessionário

O vocalista **Antonio García** é um frontman de outra dimensão. Não usa o palco para se exhibir – usa-o para confessar. As suas letras não procuram dar lições de moral; funcionam antes como um sentimento partilhado, um ombro onde o público se pode apoiar e desabar. Em **Cowboys de la A3**, os braços levantaram-se em unísono. Em **Cariño**, alguns olhos encheram-se de água. Em **Exoplaneta**, que fechou a noite, o silêncio de dois segundos antes do último acorde valeu por um discurso inteiro.

Entre canções, **García** falou em castelhano e ninguém precisou de tradução. A linguagem do rock é universal, e o Porto percebeu isso completamente.

Uma banda, dois álbuns, um fenómeno

Formados em Cartagena, os Arde Bogotá lançaram o seu primeiro álbum **La noche** em 2021, seguido de **Cowboys de la A3** em 2023, **duplo disco de platina e número um em vendas em Espanha.**

Segundo a Arte Sonora, a banda encontra-se já a gravar o próximo álbum, com sessões realizadas em Los Angeles com o produtor **Joe Chiccarelli**, estando o novo disco previsto para o final do ano.

O Porto foi a segunda paragem portuguesa da digressão, um dia depois de Lisboa. **A World Tour 2026 continua agora pela Europa** – Londres, Paris, Bruxelas, Berlim –, mas ficou claro que Portugal não foi apenas mais uma data no calendário. **A Invicta testemunhou o início de uma história de amor** que promete trazer a banda de Cartagena muitas mais vezes a solo nacional.